GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO
UNIDADE REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
JARDIM DE INFÂNCIA 302 NORTE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

BRASÍLIA – 2022

Sumário

1- Apresentação do Projeto Político-Pedagógico	03
2- Histórico da Unidade Escolar	07
3- Diagnóstico da Realidade Escolar	15
4- Função Social	16
5- Missão	17
6- Princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas	18
7- Objetivos da Educação, das aprendizagens e do desenvolvimento 7.1 Objetivo geral 7.2 Objetivos específicos	19
8- Fundamentos teóricos-metodológicos	21
9- Organização Curricular da Unidade Escolar	29
10- Concepções práticas e estratégias de avaliação	33
11- Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico 11.1 Dimensão da Gestão Administrativa 11.2 Dimensão da Gestão Financeira 11.3 Dimensão da Secretaria Escolar 11.4 Dimensão da Coordenação Pedagógica 11.5 Dimensão da Orientação Educacional	38
12- Planos de Ação Específicos	54
13-Projetos	55
14- Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico	63
Referências	65

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Jardim de Infância 302 Norte foi elaborado com a participação da Equipe Gestora, corpo docente e membros da comunidade escolar. As reflexões foram iniciadas na semana pedagógica, onde oportunamente foi feita a leitura e avaliação do Projeto desenvolvido em 2021.

O Jardim de Infância 302 Norte, no intuito de oferecer uma educação de qualidadeà sua comunidade, construiu este Projeto Político-Pedagógico, no qual a organização escolar pressupõe a operacionalização do Currículo em Movimento do Distrito Federal
- Educação Infantil, elaborado no ano de 2018.

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal - CF BRASIL, (1988): tanto é direito das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças.

Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

Com o tempo, começa a ganhar corpo um ideário sobre a infância que atribui à criança o status de sujeito de direitos, estendendo-se na elaboração de documentos celebrados internacionalmente, entre os quais, a Declaração de Genebra (1924), a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção dos Direitos da Criança (1989).

No Brasil, a década de 1980 marca a virada do processo de reconhecimento e valorização da infância, porque o enfoque sai da tutela da família e recai sobre o direito assegurado pelo Estado. A criança passa a ser considerada sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e de pesquisadoras e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil, que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal, culminou com os avanços

registrados na Constituição Federal de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, às convivências familiar e comunitária. Uma das consequências desse movimento é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA em 1990 foi um dos primeiros marcos nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, promulgada em dezembro de 1996, à a consolidação que firma o elo entre a primeira infância e o atendimento educativo em instituições de educação coletiva.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Educação Infantil organiza-se em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola. Tais denominações são controversas. A história da Educação Infantil no Brasil tem se pautado numa luta entre superar o assistencialismo, por muito tempo associado à creche, e a preparação para o Ensino Fundamental, também, por algum tempo, ligada à pré-escola. Dessa forma, quando se fala em Creche e Pré-escola, não se vincula a nenhuma dessas concepções; trata-se, na verdade, da organização da primeira etapa da Educação Básica.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critérios as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil - Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF.A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois se trata deuma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das

crianças, no sentido de proporcionar seudesenvolvimento integral.

As perspectivas crítica e pós-crítica, compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e pedagogia Histórica-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentose signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialógica. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade.

Dessa forma, por meio das interações ebrincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiências e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996 e determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de quatro a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matricularem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida. A maior oferta desta Secretaria concentra-se no atendimento educativo às crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Já em relação aos bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses) e às crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3anos e 11 meses), ainda há a necessidade de estender o atendimento educativo visando oportunizar a Educação Infantil para todas as faixas etárias, como prevê tantoa Meta 1 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024), como a Meta 1 do Plano Distrital de Educação - PDE (2015-2024). Essa política de expansão deve vincular a garantia de qualidade na infraestrutura e equipamentos, na gestão, na formação dos profissionais da educação e nas práticas pedagógicas e avaliativas.

Em relação ao tempo de permanência das crianças nas instituições de educação coletiva, oferta-se tanto jornada de tempo parcial (cinco horas), quanto de tempo integral

(dez horas). Em todos os casos, ressalta-se que os profissionais devem trabalhar pela promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças.

1. HISTORICIDADE DA ESCOLA

O Jardim de Infância 302 Norte, iniciou suas atividades em 08 de agosto do ano de 1977, sob a direção da Professora Ângela Maria da Silva Pereira, sendo inaugurado oficialmente no dia 10 do mesmo mês.

Em 2000, com a implementação do Projeto de Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nas Escolas da Rede Pública do DF, o Jardim passou a ser parte do grupo de Escolas Inclusivas. No mesmo ano a equipe de profissionais da escola foi capacitada para a nova realidade do atendimento. Nesse ano também foi realizada a 1ª Missa em Ação de Graças pelo aniversário da escola.

Em 2003, com a colaboração da comunidade local, a estrutura física da escola foi reformada e como principal ação a reforma dos banheiros que passaram a ser adaptados à realidade da nossa clientela.

Em 2009, a escola investiu em melhorias na cantina, trocou o piso do pátio interno e construiu uma sala e dois banheiros destinados aos auxiliares de educação.

Em 2010, com a colaboração da comunidade escolar, os brinquedos do parque foram restaurados e pintados, nas salas de aula foram colocadas prateleiras para brinquedos e o muro da frente da escola foi revestido com cerâmica azul e vermelha.

Em 2012, foram feitos reparos na rede elétrica e aquisição de ventiladores para assalas de aula com recursos provenientes do PDAF.

Em 2013, com recursos do PDAF e do lucro na Festa Junina, foram feitos pequenos reparos nos banheiros de duas salas de aulas e troca do piso de todas as salas de aula. Também com recursos do PDAF, PDDE e recursos próprios da APM houve a aquisição de armários (para materiais coletivos) e de prateleiras (para brinquedos) para todas as salas de aula.

Em 2014, toda a escola recebeu pintura nova. Outro investimento já feito foi à organização do espaço da Biblioteca que já dispunha de local próprio, porém sem estrutura física adequada para o recebimento das crianças. A Biblioteca foi oficialmente inaugurada no mês de abril de 2014, com a finalidade de desenvolver o projeto estruturante da escola oferecendo seu espaço e acervo como suporte pedagógico a toda a comunidade escolar. Além do acervo existente que foi adquirido em anos anteriores, neste ano a escola recebeu da SEEDF recursos para compra de novos títulos infantis na II Bienal do Livro.

Em 2015, o nosso tão esperado conserto do telhado da escola se fez de maneira muito além do esperado, pois toda nossa escola recebeu uma novíssima cobertura, com telhado resistente e bem estruturado. Esta obra foi exigida pelo Ministério Público que aceitou a denúncia da mãe de uma criança. Os dois banheiros das últimas salas foram reformados, porém o banheiro dos professores ainda necessita de reforma.

Em 2016, aconteceu em toda rede pública de ensino do Distrito Federal as eleições dos gestores. No Jardim de Infância da 302 Norte foram reeleitas pela comunidade escolar: Selma Barros Marques (Diretora) Rosalina Lima do Nascimento (Vice-diretora). Encontra-se na Coordenação Pedagógica a professora Paola Soares Aragão. A professora Maria Aparecida Benício Lima é professora readaptada que tem como função ser apoio da direção da escola. Ainda em 2016, foi instalada uma bancada para colocação dos computadores recebidos em doação pela Câmara dos Deputados. Instalação de armários no corredor ao lado da área da direção. A parte elétrica recebeu manutenção e troca de lâmpadas, impermeabilização da caixa d`água, a sinalização das salas de aula com faixas no chão do pátio interno.

Em 2017, efetuamos a troca do revestimento dos murais do pátio interno da escola.Além da pintura das portas das salas de aula foi construída uma mureta na passarela de acesso ao portão da escola. Troca de todas as lâmpadas comuns da escola por lâmpadas de LED.

Em 2018, foi construída uma casinha de boneca de alvenaria no parque da escola. Todas as salas de aula e os pátios e muros internos e externos receberam pintura. Foram trocadas as placas de concreto em frente às calhas do lavatório do parque. Foireformada a área externa da sala dos professores e direção, tendo sido trocado o pisode cerâmica, retirada do canteiro de plantas e pintura do muro interno. Reforma do banheiro da biblioteca com a de todas as cerâmicas. Pintura das calçadas próximasao portão de entrada da escola. O lavatório das crianças foi transferido para outro local, cumprindo uma exigência da CAESB. Foram instaladas cortiças nos murais do pátio interno da escola.

Em 2020, O Governo do Distrito Federal, por meio do Decreto 40.509, estabeleceu a suspensão das aulas nas redes pública e privada de Brasília. A principal motivação do governo foi a contenção do contágio pelo novo coronavírus, COVID-19. Posteriormente, vários outros decretos estenderam este período até chegarmos à Portaria nº129, de 29 de maio de 2020, que instituiu o Programa Escola em Casa DF onde foi apresentada a

organização dos dias letivos por meio do ensino remoto oferecido pela plataforma em salas virtuais no Google Sala de Aula, ou materiais impressos disponíveis às famílias que não tinham acesso á Internet. Destacamos que durante o ensino remoto os pais e responsáveis foram fundamentais na realização das atividades educativas.

Em 2021, respeitando os Decretos nº41.882, de 08/03/2021 que declarou estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19 e de nº41.849, de 27/02/2021 dispondo sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública e deu outras providências regulamentadas em seu Art. 2º, dando continuidade à suspensão das atividades educativas presenciais. Nesse interim, a nova gestão da unidade escolar realizou uma grande reforma para melhor atender as crianças, possibilitando um ambiente escolar mais propício à aprendizagem e ao desenvolvimento. Dentre as melhorias ressalta-se a pintura lúdica dos pátios interno e externo, salas de aula, sala multiuso, parquinho, substituição de todas as portas de madeira, troca dos mobiliários, troca dos murais externos, substituição das portas, pias e torneiras dos banheiros infantis, troca da fiação elétrica e iluminação do pátio interno.

As atividades educativas, retornaram conforme Decreto Nº 42.252, de 30 de junho de 2021, seguindo o Guia de Orientações para Retorno das Atividades Presenciais e Híbridas nas Unidades Escolares da rede pública de ensino do DF - ano letivo 2º/2021; e Circular Nº 04/2021. De acordo com a publicação do DODF 204 de 29/10/2021, em conformidade com a Portaria Conjunta nº 12 de 28/10/2021, o retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino aprendizagem em todos níveis, etapas, anos/séries e modalidade de educação nas Unidades Escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, passa a vigorar a partir do dia 03 de novembro de 2021.

Ressalta-se que o Jardim de Infância 302 Norte iniciou o ano letivo de 2022 mantendo os cuidados de biossegurança seguindo as orientações da Nota Técnica Nº 1/2020-SES/SVS/DIVEP de 4 de novembro de 2020 e Nota Técnica Nº2/2022-SES/SVS/DIVISA/GESES de 3 de fevereiro de 2022, ambas orientações e medidas de prevenção do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) em creches, escolas, universidades e faculdades públicas e privadas do Distrito Federal.

O Jardim de Infância 302 Norte conta com quatro salas de aula, uma sala multiuso, uma direção, sala dos professores, sala de apoio para os servidores da cozinha, portaria,

cantina, depósito de alimentos e limpeza. Possui oito banheiros sendo quatro localizados nas salas de aula. Possui um parque de areia, um pátio, em que são desenvolvidas atividades de psicomotricidade, atividades extra-classe, Projeto Cineminha, festas e apresentações das crianças.

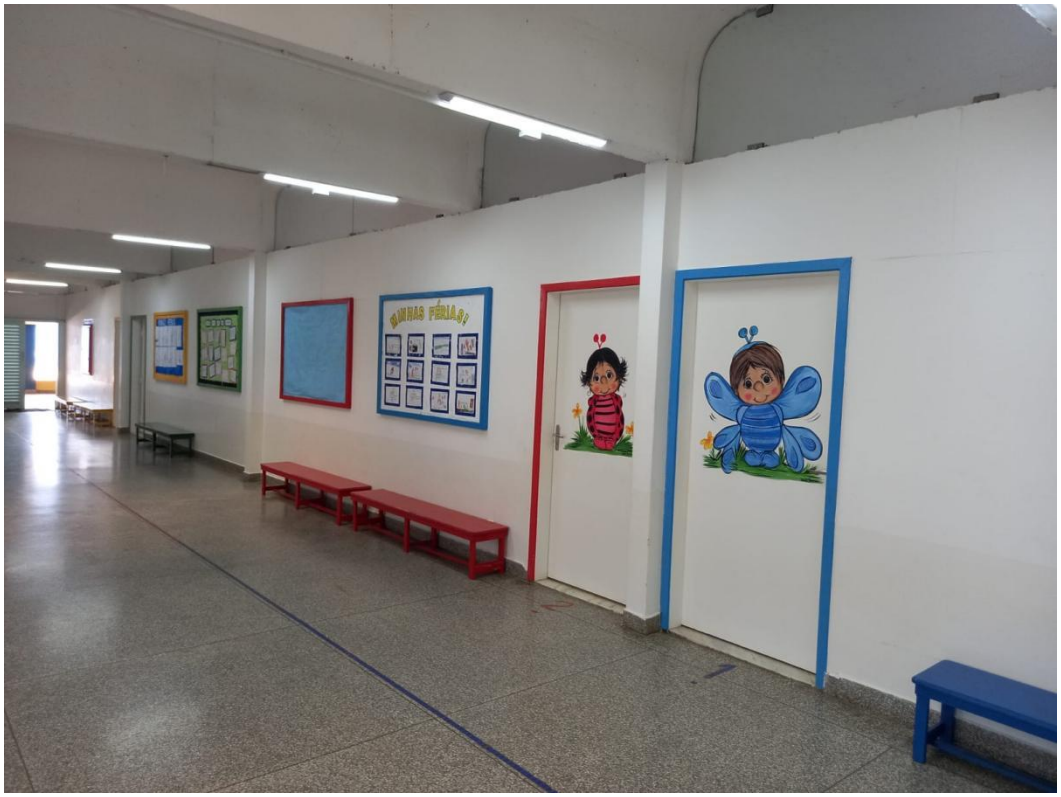
Unidade de Ensino: **Jardim de Infância 302 Norte**
SQN 302 – Área Especial – CEP 70.723-000- CNPJ: 00508895/0001-70 Tel.: 39017587
E-mail: ji302norte.ppc@edu.se.df.gov.br

Portão de Entrada do Jardim de Infância 302 Norte

Área externa

Sala multiuso

Pátio interno/refeitório



Pátio Interno

Parque

2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A equipe do Jardim de Infância da 302 Norte planejou o envio de um formulário para conhecer melhor a sua comunidade escolar. Este formulário tem o objetivo deconhecer a realidade das crianças e suas famílias e assim poder atender nossas crianças da melhor forma possível.

Para buscar informações sobre a comunidade escolar, foram coletados dados nas fichas de matrícula, encaminhamentos e laudos, bem como em conversas com familiares em reuniões coletivas e individuais. Os dados coletados e registrados em relatórios próprios, subsidiaram, desde o início do ano letivo de 2022 até a presente data, o planejamento das ações pedagógicas do Jardim de Infância 302 Norte.

As atividades pedagógicas do Jardim de Infância 302 Norte, tiveram início a partir do acolhimento e inserção às crianças e suas famílias destacando a escuta sensível nos momentos de reuniões coletivas e individuais, bem como nas atividades pedagógicas. As primeiras atividades desenvolvidas oportunizaram a expressão protagonista da criança enquanto sujeito de direitos, desde a apropriação dos espaços físicos da escola até o registro de atividades referentes à **escola que temos e da escola que queremos.**

3. FUNÇÃO SOCIAL

O Jardim de Infância 302 Norte tem como função social a busca por um lugar privilegiado para que as crianças tenham a oportunidade de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas e despertar o contato com diversas manifestações incorporando os bens culturais produzidos pela humanidade, contemplando o desenvolvimento integral das crianças considerando as múltiplas dimensões que as constituem.

4. MISSÃO

A missão do Jardim de Infância 302 Norte é oferecer uma educação de qualidade social, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo infantil, favorecendo o desenvolvimento integral de crianças pequenas para que eles possam agir na transformação social do seu meio e da sociedade.

A Equipe Gestora do Jardim de Infância 302 Norte prima em garantir a participação das famílias e da comunidade escolar na elaboração do PPP e no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a UE por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas; participação nos projetos desenvolvidos na Unidade Escolar; realização de trabalhos voluntários - conforme os eixos de interesses apresentados; convites para eventos, festas, construção de murais, entre outros.

Passeio por Brasília

5. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E ADMINISTRATIVAS

Na perspectiva da integralidade, ao considerar a criança como um ser indivisível, inteiro e único, o trabalho em Educação Infantil deve basear-se em princípios. Os princípios fundamentais divididos em éticos, políticos e estéticos, estabelecidos pelas DCNEI (Resolução CNE-CEB no. 1-99 e Parecer CNE – CEB no. 22-98), orientam as aprendizagens a serem promovidas com as crianças. Princípios são regras, códigos de (boa) conduta que governam nossa vida e atitudes. São acepções fundamentais que derivam e/ou se tornam base para outras. O trabalho educativo do Jardim de Infância 302 Norte assenta-se sobre estes princípios, elencados no Currículo em Movimento – SEDF e baseados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Ressalte-se que esses princípios também devem guiar as relações dos adultos (profissionais e famílias) para que lhes sejam dados suportes na consolidação da Educação Infantil.

Nesse sentido o Jardim de Infância 302 Norte desenvolve ações pedagógicas alicerçadas em tais princípios com vistas ao exercício dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento das crianças por meio dos projetos pedagógicos trabalhados nos diversos Campos de Experiências da Educação Infantil.

6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

O Jardim de Infância 302 Norte, no intuito de proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente da transformação social, científica, cultural e política da sociedade, assegurando assim a sua permanência na Educação Infantil, estabelece seus objetivos a seguir:

6.1 Objetivo Geral

Impulsionar o desenvolvimento integral das crianças ao garantir a cada uma delas o acesso à construção de conhecimentos e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com seus pares etários, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos.

6.2 Objetivos Específicos

- Preparar para a cidadania dentro da compreensão teórica e prática dos direitos e deveres da pessoa humana, da família e demais elementos que integram o convívio social, desenvolvendo atitudes de solidariedade, diálogo, cooperação, repúdio às injustiças e respeito mútuo;
- Favorecer a construção de identidade por meio de reconhecimento dos diferentes ambientes possibilitando a criança o conhecimento de si e do outro;
- Compreender o ambiente natural e social em todos os aspectos em que se fundamenta a sociedade.
- Valorizar a relação adulto/criança e criança/criança, para o desenvolvimento da autonomia;
- Desenvolver o espírito de coleguismo, companheirismo e solidariedade;
- Promover a integração do grupo, a socialização das crianças e o desenvolvimento psicomotor (coordenação motora ampla, fina ecoordenação viso motora)
- Promover atividades que favoreçam o reconhecimento do próprio corpo e aceitação das diferenças entre os colegas;
- Planejar atividades de orientar às crianças sobre a importância da higienee

uma boa alimentação para termos uma vida saudável;

- Incentivar a curiosidade natural, estimular as atitudes científicas, investigativas e questionadoras;
- Sensibilizar e envolver a família no processo educacional de seus filhos;
- Criar desafios para estimular o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração seus interesses e suas necessidades na construção do saber;
- Fortalecer a participação da Comunidade Escolar;
- Sensibilizar a comunidade escolar da importância da participação nas reuniões da APM e sua contribuição mensal;
- Estabelecer parcerias com a comunidade, tendo em vista a melhoria da unidade de ensino;
- Proporcionar aos profissionais da escola melhores condições de trabalho dando recursos didáticos e pedagógicos necessários para desenvolver um excelente planejamento;
- Estimular e divulgar a formação continuada para professores e auxiliares da educação;
- Propiciar a gestão participativa na execução da Proposta Pedagógica da escola;
- Unificar o trabalho pedagógico na unidade escolar;
- Favorecer de forma harmoniosa a integração das crianças com necessidades educacionais especiais, junto à turma e no ambiente escolar;
- Motivar e definir Sistema de Cooperação entre os professores regentes e itinerantes de apoio da educação infantil e da precoce, objetivando um trabalho em equipe;
- Disponibilizar materiais tecnológicos em bom estado de funcionamento para assegurar um trabalho de qualidade;
- Humanizar as relações sociais de trabalho.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

as especificidades da Educação Infantil e a concepção da criança como sujeito de direitos e necessidades, de modo a pautarmos nossa açãoem atividades de cuidar e educar. O trabalho pedagógico do Jardim de Infância 302 Norte tem como referência a apropriação das práticas sociais, em função da inserção das novas gerações em uma tradição cultural.

No entanto, o cuidar, por muitos anos, foi visto como uma atividade menor, apenas ligada ao corpo e destinada às crianças mais pobres. Já o educar seria uma experiência de promoção intelectual, reservada aos filhos dos grupos socialmente privilegiados. Desse modo, unir os dois termos – educar e cuidar – tornou-se a associação fundamental para enfatizar que o ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a certos conhecimentos.

Ao tratar dos eixos Educar e Brincar, efetivamente, o que significa a concepção de cuidar, indissociada do educar? Écerto que engloba o atendimento às necessidades em relação ao sono, fome, sede, higiene, dor, controle esfincteriano, acolhida e adaptação e garantia de segurança. E abrange o estímulo à curiosidade e expressividade infantis, à mediação de aprendizagens, à recepção das demandas das famílias. O cuidado é uma postura ética de quem educa.

O trabalho pedagógico é pautado no exercício profissional diário e atento aos cuidados educacionais de uma criança, onde cada profissional:

- reconhece que a criança é capaz de agir ativamente em seus processos de aprendizagem e desenvolvimento e na avaliação de suas conquistas;
- compreende que é pela interação com adultos, com outras crianças e com o meio que elas ampliam suas experiências e se desenvolvem globalmente;
- planeja intervenções e situações de aprendizagem, observando os diferentes períodos da vida da criança;
- dá-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar de sua cultura;
- considera que, pela brincadeira, a criança aprende;
- ouve e respeita suas contribuições individuais;
- acolhe sugestões, proposições e ideias que as crianças apresentam para quese

sintam confiantes e seguras, atuantes e autônomas;

- respeita o que elas trazem consigo e suas culturas;
- faz com que elas se sintam bem e à vontade;
- enriquece a exploração delas com perguntas e questionamentos que chamema atenção, ampliem o entendimento e as levem a refletir sobre o que dizem, pensam e fazem;
- incentiva sua investigação, testagem de hipóteses, registros e solução de problemas;
- promove diariamente registros nas diferentes linguagens em seu fazer pedagógico: escrita, visual (fotografias), audiovisual (filmagens), procedimentos que auxiliam o (re)pensar sobre ele;
- tem um olhar observador e investigativo em diferentes contextos, ouvindo atentamente o que os pequenos conversam e fazem entre si, conhecendo-os melhor;
- considera que as aprendizagens infantis acontecem a todo o momento e, principalmente, quando há organização e condução para tal;
- promove uma relação de confiança com as famílias e ou responsáveis;
- organiza o espaço físico atento às necessidades infantis, diversificando os materiais ao incorporar o que faz parte do cotidiano dos pequenos, assim comoos que exijam outros níveis de resolução;
- acredita que a criança pode aprender, sobretudo respeitando o grau de complexidade do assunto em relação ao desenvolvimento;
- organiza processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança;
- propicia que imaginação, percepção, memória, linguagem oral, pensamento, sentimento aflorem e se destaquem nas brincadeiras;
- permite que as famílias conheçam o trabalho da instituição com as crianças e os processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Para Guimarães (2008), um dos desafios da Educação Infantil é desconstruir o juízo de que cuidado, que é um pólo negativo, no contraponto da educação, considerada como pólo positivo. Nesse sentido, importa a acepção do cuidado como uma atitude ética na relação com ela e com o outro.

Os eixos brincar e Interagir são basilares no processo de formação humana dos pequenos. Neles pressupõe-se a presença de adultos que, por meio de suas relações

cotidianas com as crianças, intervêm para promover as aprendizagens e desenvolver hábitos e atitudes, pois as aprendizagens exigem interação entre as pessoas. Na primeira infância, as interações são muito importantes, tendo em vista que, por meio delas, a criança se relacionará tanto com outras crianças, quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento.

Ressalte-se que as interações se estabelecem entre as pessoas desde o nascimento, e envolvem comunicação gestual, corporal e verbal e podem ser harmoniosas ou antagônicas, imitativas ou de oposição às ações do parceiro. Em suma, as interações, no espaço escolar, constituem-se como possibilidades de ouvir ooutro, conversar e trocar experiências, aprender junto.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, aafetividade tem papel importante por ser vital ao ser humano. Presente nos relacionamentos humanos, na instituição educacional ganha peso por ter um caráter constante, evidente e transformador. Infere-se que a afetividade é um estado psicológico que permite ao ser humano manifestar sentimentos e emoções, acompanhados da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza.

Por conseguinte, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação do que for proposto, para e com a criança, deve convergir para “(...) atividades significativas, permitindo a cada uma criar sua esfera de significados, num clima de afetividade e segurança, através do diálogo de ideias e de informações” (MARINGÁ, 2012: 84).

Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para os diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, estas observações e percepções podem ajudar o profissional a reorganizaras atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. Por isto, as interações criança/criança também são importantes e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

A infância é uma construção social e, nesse sentido, não se trata mais de uma infância e sim de inúmeras infâncias. As crianças pequenas são sujeitos em contexto, com histórias próprias ao lado e com seus pares.

Entretanto, não nos esqueçamos de que quem exerce a mediação entre o mundo cultural e a criança é a pessoa adulta. Por todas as relações, a criança vai aprendendo, desenvolvendo-se, humanizando-se... Fundamental não esquecer queas interações no

âmbito educacional não se limitam às interações interpessoais – sujeito/sujeito – mas incluem os saberes, das crianças e dos adultos, objetos também presentes nesta relação.

Um aspecto importante que nos traz Kishimoto (2010), para ela, na Educação Infantil faz-se necessário integrar a educação ao cuidado, mas também a educação, ocuidado e a brincadeira. E, claro, as interações que esses elementos exigem:

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição, a família e a criança.

O brinquedo e a brincadeira sobressaem por caracterizarem a comunicaçãoinfantil. Segundo Kishimoto (2010: 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: faz gestos, fala, desenha, constrói, imita, brinca com sons, canta e outros.

Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquelaque contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil.

Ninguém nasce sabendo brincar. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades oferecidas para isto.

Aprende-se nas instituições educacionais, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.

É ponto pacífico, portanto, que a brincadeira é a atividade principal que permite e promove o desenvolvimento motor, cognitivo, moral e emocional da criança. É por meio do brincar e, em especial, a brincadeira do faz de conta que a criança pode reviver situações que lhe causam algum desequilíbrio emocional, possibilitando a compreensão da situação em que está vivendo e a reorganização de suas estruturas mentais. O brincar auxilia a criança de muitas maneiras, passando a ser um fator importante para seu desenvolvimento.

A ludicidade, como prática pedagógica, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumentode promoção da imaginação, da exploração e da descoberta.

A fim de firmar práticas pedagógicas que abranjam todos os objetivos daEducação Infantil, destacam-se três princípios fundamentais:

- Princípios Éticos - valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Princípios Políticos - garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Princípios Estéticos - valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais. (2010, p.7).

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e partilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso à produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;
4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;
5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes

experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências "constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural" (BRASIL, 2017, p. 38).

I. O EU, O OUTRO E O NÓS

Destaca experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade, as aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo e à construção de relações, que devem ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo,o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

II. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS:

Coloca ênfase nas experiências das crianças em situações de brincadeiras, nas quais exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de movimentos. A partir daí elas constroem referenciais que as orientam em relação a aproximar-se ou distanciar-se de determinados pontos, por exemplo. O Campo também valoriza as brincadeiras de faz de conta, nas quais as crianças podem representar o cotidiano ou o mundo da fantasia interagindo com as narrativas literárias ou teatrais. Traz, ainda, aimportância de que as crianças vivam experiências com as diferentes linguagens, como a dança e a música,

ressaltando seu valor nas diferentes culturas, ampliando as possibilidades expressivas do corpo e valorizando os enredos e movimentos criados na oportunidade de encenar situações fantasiosas ou narrativas e rituais conhecidos.

III. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:

Ressalta as experiências das crianças com as diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, incluindo o contato com a linguagem musical e as linguagens visuais, com foco estético e crítico. Enfatiza as experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pelaintensidade dos sons e pelo ritmo das melodias. Valoriza a ampliação do repertório musical, o desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como asapresentações e/ou improvisações musicais e festas populares. Ao mesmo tempo, foca as experiências que promovam a sensibilidade investigativa no campo visual, valorizando a atividade produtiva das crianças, nas diferentes situações de que participam, envolvendo desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia etc.

IV. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:

Realça as experiências com a linguagem oral que ampliam as diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias que favoreçam aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação e, ainda, à linguagem escrita, convidando a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos etc. O Campo compreende as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita, sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engaja emreflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.

V. ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES:

A ênfase está nas experiências que favorecem a construção de noções espaciais relativas a uma situação estática (como a noção de longe e perto) ou a uma situação dinâmica (para frente, para trás), potencializando a organização do esquema corporal e a percepção espacial, a partir da exploração do corpo e dos objetos no espaço. O Campo também destaca as experiências em relação ao tempo, favorecendo a construção das noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês e ano), as noções de ordem temporal ("Meu irmão nasceu antes de mim", "Vou visitar meu avô? Depois da escola") e histórica ("No tempo antigo", "Quando mudamos para nossa casa", "Na época do Natal"). Envolve experiências em relação à medida, favorecendo a ideia de que, por meio de situações problemas em contextos lúdicos, as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre medidas de objetos, de pessoas e de espaços, compreender procedimentos de contagem, aprender a adicionar ou subtrair quantidades aproximando-se das noções de números e conhecendo a sequência numérica verbal e escrita. A ideia é que as crianças entendam que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, comparando quantidade de grupos de objetos utilizando relações como mais que, menos que, maior que é menor que. O Campo ressalta, ainda, as experiências de relações e transformações favorecendo a construção de conhecimentos e valores das crianças sobre os diferentes modos de viver de pessoas em tempos passados ou em outras culturas. Damesma forma, é importante favorecer a construção de noções relacionadas à transformação de materiais, objetos, e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

O Jardim de Infância 302 norte desenvolve seu trabalho pedagógico pautado no Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - Currículo em Movimento, documento elaborado com base na Base Nacional Comum Curricular, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil, Plano Distrital da Educação infantil e demais orientações da Secretaria, considerando os eixos integradores: Educar eCuidar e Brincar e Interagir.

Em seu artigo 8º as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil dizem que ao iniciar sua trajetória na vida, nossas crianças têm direito à saúde, ao amor, à aceitação, segurança, à estimulação, ao apoio, à confiança de sentir-se parte de uma família e de um ambiente de cuidados e educação.

O Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEEDF, página 24, diz que a instituição educacional deve ser sinônimo de situação de aprendizagem e desenvolvimento. Isto porque situ (remete a lugar/espaço) + ação (refere-se a tempo/ movimento) significa mudança/transformação. A instituição tem a função social de proporcionar o incremento do capital cultural do bebê e da criança pequena, trazendo o novo, o instigante, o desafio em seu processo de humanização.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, delibera em seu artigo 9º que as práticas pedagógicas as quais compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Assim sendo, o Jardim de Infância 302 Norte, em conformidade com o Currículo Em Movimento, adota como eixo integrador do Currículo da Educação Infantil ajunção de elementos basilares do trabalho educativo com crianças pequenas: Educar e cuidar, brincar e interagir.

Segundo as DCNEI, página 27, item 2.4.1 Formas para organização curricular, tanto no atendimento da creche quanto da pré-escola, a elaboração da proposta curricular precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição:

características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências. Para tanto, o Jardim de Infância 302 Norte, em seu Projeto Político Pedagógico e em suas práticas cotidianas intencionalmente elaboradas:

- Promove o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favorece a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilita às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recria relações quantitativas, medidas, formas e orientações de espaço temporais em contextos significativos para as crianças;
- Amplia a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilita situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilita vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- Incentiva a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promove o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promove a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propicia a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e

tradições culturais brasileiras;

- Possibilita a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos;
- Promove práticas nas quais a criança perceba suas necessidades em oposiçãoàs vontades de consumo.

O eixo integrador específico da Educação Infantil - Educar e cuidar, brincar e interagir é considerado juntamente com os eixos gerais do Currículo da Educação Básica da SEEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e paraos Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com a infância implica considerar esses eixos, ensinando a formar opinião, levando em consideração a base familiar e valores éticos e sociais.

O cotidiano escolar está repleto desses eixos concretos, emergentes e que reclamam ações sobre questões, como: diversidade cultural e biodiversidade, diversidade em relação à religião, orientação sexual e configurações familiares, diversidade étnico-racial, inclusão das crianças com Necessidades Especiais, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens, infâncias vividas ou roubadas, convivências entre as gerações etc.

Nesse sentido, nossa instituição procura em seus planos e ações que estãodescritas no Currículo em Movimento da SEDF, página 33:

- Contemplar as particularidades das crianças pequenas, as condições específicas das crianças com transtornos globais do desenvolvimento e a diversidade social, religiosa, cultural, étnico-racial e linguística das crianças, famílias e comunidade regional;
- Promover o rompimento das relações de dominação de diferentes naturezas, tais como: a dominação etária (dos mais velhos sobre os mais novos ou o contrário); a socioeconômica (dos mais ricos sobre os mais pobres); a étnico- racial (dos que se dizem brancos sobre os negros); de gênero (dos homens sobre as mulheres); a regional (dos moradores de certa área sobre os que nelanão habitam); a linguística (dos que dominam uma forma de falar e escrever que julgam a correta sobre os que se utilizam de outras formas de linguagem verbal); a religiosa (dos que professam um credo sobre os que não o fazem);
- Cumprir os artigos 6º e 7º das DCNEIs, o que significa compreender os seres humanos como parte de uma rede de relações. Relações que possibilitam a preservação da Terra, os processos de auto-regulação, novos modos de sociabilidade e de subjetividade voltados para as interações solidárias entre pessoas, povos, outras espécies;

- Compreender que a sustentabilidade depende de novos valores, pautados numa ética em que os humanos se reconheçam como iguais e valorizem aflora, a fauna, as paisagens, os ecossistemas;
- Prover condições para a construção de uma cidadania ativa, o que significa a não conformidade com a estrutura social e o sim à luta no sentido de contribuir para a mudança social. A instituição educacional pode estabelecer-se como lugar de direitos e deveres, ainda que localizada em contextos excludentes e violentos. Mesmo que sejam considerados os múltiplos fatores que levam a certas limitações, a cidadania ativa pode florescer na instituição de Educação Infantil, espaço de contraposição à exclusão social e de produção de uma sociedade de afirmação de direitos (SARMENTO, 2005);
- Reconhecer a criança como sujeito de direitos e dizer que ela é cidadã desdejá e não apenas no futuro. Trabalhar a cidadania na infância é colaborar com o presente e o futuro de todos, inclusive por meio da promoção da participação ativa da criança, ouvindo sua voz e mostrando-lhe seus direitos e responsabilidades;
- Exercer sua função social de ser o lócus privilegiado do saber sistematizado ao materializar o direito ao conhecimento, como propulsor do desenvolvimento infantil (ARCE, 2007). Esse desenvolvimento demanda e é mediado pelas aprendizagens. É fruto, portanto, de uma atuação planejada, qualitativa, afetuosa e compromissada dos profissionais de educação.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR - OTP

A organização do trabalho pedagógico é fundamental na condução e consolidação do processo educativo na Educação Infantil. O Jardim de Infância 302 Norte fundamenta seu trabalho pedagógico nos documentos orientadores da SEEDF, como o Currículo em Movimento da Educação Infantil , os Indicadores de Qualidade para a Educação Infantil - SEEDF, os cadernos e guias: X Plenarinha: ”Criança arteira: faço arte , faço parte”; Caderno do Projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças”; Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; Projeto Educação Patrimonial, Projeto Convivência escolar e Cultura de Paz.

O Jardim de Infância 302 Norte pauta a organização do seu trabalho pedagógico na qualidade do que será ofertado par as crianças. Tudo é pensado coletiva e democraticamente, resultando de ideias e reflexões. O que revela da identidade pedagógica e acolhedora da Instituição.

10. CONCEPÇÕES, PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os objetivos, diretrizes e qualidade se têm efetivado a contento. Tenciona, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. A qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos (BONDIOLI, 2004).

Nessa linha, compreendemos que a coerência entre o projeto político-pedagógico da unidade, o currículo praticado e a observância aos espaços promotores de qualidade tornarão possíveis uma avaliação que seja qualitativa e, sobretudo, reveladora do processo e do alcance da função social da escola.

Entendemos que a coordenação pedagógica e, sobretudo, o conselho de classe, são por excelência, espaços privilegiados para pensar, planejar, avaliar, avaliar-se e promover o encontro dos processos de ensinar e aprender com o alcance da desejada qualidade.

A família e a unidade escolar envolvida neste processo podem encontrar-se amistosamente nos espaços do conselho de classe e nas reuniões com os

responsáveis a fim de assegurar com lisura, transparência e ética a realização da avaliação. Estes espaços podem ser momentos de estímulo para crianças, famíliase profissionais.

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir oumodificar determinadas situações, relações ou atividades na sala de aula. A avaliação que caminha neste sentido poderá produzir informações para aqueles que, ao avaliar, também aprendem. Para Villas Boas (2008), a avaliação é formativa e também informativa, porque retroalimenta o processo de ensino e aprendizagem.

Nesta etapa da Educação Básica, a avaliação deve ser constituída como um constante questionamento e reflexão sobre a prática, buscando efetivá-la como um processo que vise acompanhar e valorizar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças. A avaliação, fundamentalmente, é feita pelo docente, mas também
pelos outros profissionais e adultos que interagem com as crianças e pelas próprias crianças.

Essa avaliação é responsabilidade de toda a comunidade escolar. O art. 31 daLei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Seção II, Da Educação Infantil, preconiza: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos do projeto político-pedagógico da instituição e não deve assumir finalidades seletivas e classificatórias, muito menos uma prática para avanços de estudos.

A avaliação se dá principalmente pela observação sistemática, registro em caderno de campo, fichas, questionários, relatórios e reflexão, portfólios (exposição das produções das crianças), autoavaliação para as crianças maiores (importantíssima para a tomada de consciência da criança de seu momento de aprendizagens e desenvolvimento), entre outros:

Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais

e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registrospara refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica (BRASIL, 2012:14).

Importante ressaltar que as crianças devem participar da avaliação das atividades e de seu registro. Pode ser registrado o que é feito pelos professores e pelas crianças. O objetivo da avaliação é qualificar a mediação docente (e dosoutros profissionais) para que as aprendizagens infantis sejam cada vez mais efetivas e amplas. E, por consequência, o desenvolvimento dos pequenos seja real.

Entendemos que (des)silenciar as crianças (dando-lhes vez e voz) poderá torná- las cidadãs responsáveis por meio da autorregulação e do automonitoramento das próprias aprendizagens. Diante dessa perspectiva, entendemos que o uso ético e encorajador dos dados emanados pela autoavaliação podem garantir estreitamentoe fortalecimento dos vínculos entre crianças e adultos (LIMA, 2011).

Os registros avaliativos devem expressar de maneira ética os achados revelados por meio da avaliação formal sem, contudo, ignorar os elementos informais, desde que estes sejam utilizados em favor das crianças e das aprendizagens.

A avaliação informal (FREITAS, 2009) é categoria determinante do processo, revela os juízos de valor que emitimos sobre as crianças e sobre os quais não possuem controle algum. Sendo assim, entendemos que os registros avaliativos devem contemplar a utilização da avaliação formal com a informal, desde que observem o princípio do acompanhamento e do encorajamento, em detrimento de quaisquer classificações e ou exclusões.

A avaliação, que se diz formativa, será sempre da observação do desempenho e do crescimento da criança em relação a ela mesma e jamais da comparação dela

com seus pares. Ao avaliar, visamos captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança bem como suas necessidades e interesses, guias primordiais do planejamento e das práticas pedagógicas.

Importante notar: as crianças com necessidades educacionais especiais têm direito à adequação curricular, procedimento que permite flexibilizar os critérios avaliativos, tornando-os coerentes com seu ritmo e condições de aprendizagem.

Neste quesito, outro elemento se faz fundamental e estruturante dessa prática avaliativa, qual seja: compreender as lógicas e construções realizadas pelas crianças, deixando-as revelar suas impressões e percepções sobre o mundo. A centralidade autoritária na lógica do docente pode obscurecer a riqueza do processo que está presente na lógica do discente. O avaliador que precisamos ser revela-se na atitude científica da escuta, do olhar e de observação constantes.

O olhar sensível, a observação, os registros sistemáticos e o cuidado na escolha das intervenções pedagógicas que produzem aprendizagens são fundamentos para uma avaliação formativa:

Assim, a avaliação servirá para conhecer as crianças, para que elas se conheçam e também, para compreendermos o mundo infantil e as interações com a realidade.

Partindo do pressuposto que a avaliação é um elemento indissociável do processo educativo, que possibilita definir critérios para replanejar as atividades e criar novas situações que gerem avanços na aprendizagem, a proposta pedagógica será avaliada e acompanhada continuamente, durante o ano letivo, pelo Conselho Escolar, APM e Servidores da escola de forma sistematizada em reuniões, visando àmelhoria das práticas educativas.

Com a função de acompanhar, orientar e redimensionar o trabalho educativo e considerando que a aprendizagem ocorre por meio da aquisição e construção de competências e habilidades úteis a novas experiências, o estudante será avaliado em relação a si mesmo, onde os erros e as dúvidas serão vistos como novas oportunidades de conhecimento. Essa avaliação se dará através do acompanhamento e registro de seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional sem o objetivo de promoção ou retenção mesmo que seja para o acesso aos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental. As anotações do dia-a-dia e os registros do conselho de classe subsidiarão a escrita semestral do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança, documento oficial para avaliação na SEEDF.

O Jardim de Infância 302 Norte realizará sua Avaliação Institucional em diferentes momentos, tais como:

- Dias Letivos Temáticos
- Semana Pedagógica
- Conselhos de Classe - semestral
- Reuniões Coletivas de Encerramento dos semestres acordado com a comunidade escolar em calendário próprio.
- Reunião de Encerramento do Ano Letivo envolvendo toda a Comunidade Escolar.

As avaliações serão realizadas, por meio de formulários, enquetes, questionários, encontros presenciais e rodas de conversa.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para o desenvolvimento pleno de suas atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, o Jardim de Infância 302 Norte necessita compor o quadro de seu Conselho Escolar formando uma equipe composta de profissionais das Carreiras Magistério e Assistência, Auxiliares de Serviços Gerais e da Associação de Pais e Mestres – APM. Segue abaixo a relação dos profissionais e suas atribuições:

- **Conselho Escolar** - Órgão que garante a participação da comunidade na gestão da escola, auxiliando a direção nas áreas administrativa e pedagógica. O Conselho Escolar é formado por integrantes dos segmentos professores, direção, auxiliares e pais.
- **Equipe Gestora –** A diretora e/ou vice-diretora orientam a consecução dos objetivos propostos e zela pela fidelidade na execução do Projeto Político Pedagógico.Fazem parte da Equipe Gestora:
- Paola Soares Aragão - Mat.: 0038.234-5 (Diretora),
- Érica Fernandes Coelho - Mat.: 0048.376-1 (Vice-Diretora),
- Odehilde da Conceição Costa Mat.: 02255812 (chefe de secretaria).
- **Dimensão da Gestão Administrativa**:
- 01 Secretário Escolar - responsável pela documentação das crianças, escrituração e do atendimento interno e externo junto à comunidade escolar (Odehilde da Conceição Moura Vieira - Mat. 02255812).
- 01 professora readaptada em apoio pedagógico (Maria Aparecida Benício Lima, Matrícula: 02014653)
- 02 auxiliares de educação - porteira e recepcionistas encarregadas de receber as crianças e acolher as pessoas e orientá-las aos locais e atendimentos de interesse, nas dependências da escola.
- 01 merendeira (terceirizada – firma G&E) responsável pela confecção do lanche a partir de cardápios enviados por nutricionistas da SEEDF.
- 04 auxiliares de educação - conservação e limpeza (terceirizadas – firma Juiz de Fora) responsável pela limpeza, manutenção e conservação da escola.
- 04 vigias noturnos, zelando pelo patrimônio.

Dimensão de Gestão Pedagógica:

- 01 Coordenadora Pedagógica (Ana Paula de Sousa Moreira, matrícula 0246.300-8): Responsável por assegurar o fomento da construção da ação coletiva, da formação continuada, da reflexão crítica das práticas pedagógicase da escola como um todo, que contribuem para a consolidação da educação pública com qualidade social. (Ana Paula de Sousa Moreira - Matrícula: 0246.300-8).
- 01 Orientadora Educacional: responsável… (Luciana Angélica de Azevedo - Matrícula: 0212.900-0).

Dimensão do Corpo Docente

- 08 Professores regentes em sala de aula, facilitadores da aprendizagem.

TURMA	PROFESSORA DE REFERÊNCIA	MATRÍCULA	TOTAL DE CRIANÇAS
MATUTINO/2022			
1° período A	Emilene Maria dos Santos Medeiros	0175.404-1	23
1° período B	Aline de Araújo Leite	699.7969-3	23
2° período A	Maria de Jesus Soares Franca	0201.181-6	14
2° período B	Laís Alves Lima	698.1098-2	20
Total			80
VESPERTINO/2022			
1° período C	Letícia Pereira Santos de Sousa	698.9006-4	13
1° período D	Solayma Neri de Almeida	698.9185-0	14
2° período C	Rosineide de Souza Oliveira	698.9242-3	14
2° período D	Elen Maria da Costa Lima	698.9131-1	22
Total			63
TOTAL GERAL			143

Dimensão Discente 2022

MATUTINO		
1° período	4 anos	46
2° período	5 anos	34
VESPERTINO		
1° período	4 anos	27
2º período	5 anos	36

Associação de Pais e Mestres – APM – A Associação de Pais e Mestres funciona com uma diretoria executiva, reunindo-se sempre que houver necessidades,com o conselho deliberativo. Compõem a associação:

- Presidente: Paola Soares Aragão
- Vice-Presidente: Érica Fernandes Coelho
- 1ª Secretária:Odehilde da Conceição moura Vieira
- 2ª Secretária: Gabriela de carvalho Freire
- 1º Tesoureira: Maria Aparecida Benício de oliveira,
- 2ª Tesoureira: Luana Maria de Oliveira Almeida
- Conselho Fiscal: Maria de Jesus Soares França
- Conselho Fiscal: Ana Paula Rodrigues Bispo
- Conselho Fiscal: Mislenny dos Santos Oliveira
- Conselho Fiscal Suplente: Emilene Maria dos Santos Medeiros
- Conselho Fiscal Suplente: Luciana Angélica de Azevedo Cariolano
- Conselho Fiscal Suplente: Andréa Vieira Alves Benincasa

PLANOS DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

11.1 DIMENSÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

I. Zelar pelo bom funcionamento das atividades que articulam o atendimento externo e interno da escola

II. Criar um clima organizacional adequado

III. Garantir um ambiente acolhedor

METAS

- Ampliar 90% da participação da comunidade escolar em favor da conservação da estrutura física da escola;
- Reduzir ao final de 2022 em 80% as necessidades de reparos e reformas na estrutura física da escola;
- Melhorar ao final de 2022 em 100% os tramites de correspondência e entrega de documentação entre escola e CRE.

AÇÕES

- Observação periódica das instalações físicas;
- Captação de recursos materiais para a execução das atividades pedagógicas;
- Acompanhamento diário das necessidades organizacionais de material de limpeza e de alimentos;
- Conferência patrimonial semestralmente;
- Encaminhamento da GRAG – CREPP as solicitação de reparos ou reformas nas instalações da escola sempre que se fizer necessário;
- Encaminhamento com agilidade das respostas e solicitações vindas da CRE via SEI;
- Realização de encontros para incentivo, valorização e participação do corpo de professores e auxiliares de educação na gestão da escola;
- Organização do calendário de reuniões.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- Acompanhamento diário da Equipe gestora;
- Reunião semanal com a equipe gestora (Diretora, vice-diretora, coordenadoras pedagógicas, secretaria escolar e apoios pedagógicos e administrativos) para planejamento e avaliação das ações de curto e longo prazo;
- Encontros de avaliação institucional realizadas semestralmente com toda comunidade escolar (utilizando, de preferência, as reuniões pedagógicas semestrais).

RESPONSÁVEIS: Equipe Gestora

CRONOGRAMA : Ano letivo de 2022.

11.2 GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS

I. Aumentar a captação dos recursos financeiros pela APM.

II. Fazer bom uso dos recursos financeiros oriundos do PDAF, PDDE e da APM.

III. Garantir a gestão democrática dos recursos financeiros da escola

IV. Assegurar transparência no uso dos recursos públicos

METAS

- Fortalecer em 70% a participação da comunidade escolar junto a APM e ao Conselho Escolar na utilização das verbas arrecadas pela comunidade escolar e das verbas do PDAF e PDDE.
- Aumentar em 90% a contribuição dos pais e mestres para a APM, em 2022 e em 95% até 2023.

AÇÕES

- Criação de uma lista de prioridades de investimento junto aos professores e servidores e validá-la com a APM e o Conselho Escolar, sendo periodicamente atualizada

- Apresentação do balancete mensal da APM aos professores e pais afixando-o no quadro de avisos da escola
- Fortalecimento da integração entre a escola e família.
- Aumento da captação dos recursos Financeiros através de parcerias e campanhas estabelecidas com toda comunidade escolar.
- Sensibilização da comunidade escolar quanto à importância da participação nas reuniões da APM e a necessidade das famílias contribuirem mensalmente.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- Reunião semanal com a equipe gestora (Diretora, vice-diretora, coordenadoras pedagógicas, secretaria escolar e apoios pedagógicos e administrativos) para planejamento e avaliação das ações de curto e longo prazo.
- Aprovação da prestação de contas das verbas públicas pelos professores, servidores, pelos membros da APM, do Conselho Escolar e da CRE

Elaboração bimestral de gráficos indicativos com índice de pais contribuintes.

RESPONSÁVEIS: Equipe Gestora

CRONOGRAMA : No decorrer do ano letivo.

11.3 DA GESTÃO DA SECRETARIA ESCOLAR

OBJETIVOS

I. Manter atualizados todos os instrumentos de escrituração escolar

II. Oferecer excelência no atendimento à comunidade escolar

III. Prestar informações aos órgãos superiores em tempo hábil, sempre que solicitadas

METAS

- Chegar ao término do ano letivo com 100% dos objetivos alcançados
- Auxiliar o bom andamento do funcionamento da escola, dando suporte à direção, professores e demais servidores da escola

AÇÕES

- Atualização dos livros de registro de escrituração escolar (atas de abertura e encerramento do ano letivo e termo de investidura e exoneração)
- Efetivação de matrículas e transferências, organizar turmas, preparar listagens e diários de classe
- Acompanhamento quinzenal do preenchimento dos diários de classe, orientando professores quando necessário, detectando e contatando alunos infreqüentes para saber a razão das faltas

- Organização do arquivo permanente da escola
- Fornecimento de informações solicitadas dentro dos prazos estipulados (Censo, Educacenso e outros formulários que se façam necessários)
- Disponibilização aos professores, quando for a ocasião, do relatório descritivo individual de acompanhamento semestral da Educação Infantil (bimestral, no caso da Educação Especial)
- Atendimento ao público com urbanidade e presteza
- Atualização das informações no sistema i-educar, SGE (para os alunos especiais) e freqüência escolar
- Orientação e divulgação aos responsáveis quanto aos períodos de Remanejamento Escolar, Telematrícula, Renovações, entre outros. Utilizar bilhetes, cartazes e, se necessário, meio eletrônico para esses fins.
- Auxilio aos gestores na organização e funcionamento do ambiente escolar

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- O acompanhamento e a avaliação do serviço prestado pela secretaria escolar deverão ocorrer a qualquer momento ou em reuniões de avaliações institucionais, a critério da direção da escola

RESPONSÁVEIS: Secretária Escolar

CRONOGRAMA : No decorrer do ano letivo.

11.4 DIMENSÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

I. Priorizar a organização do trabalho docente para uma escola queatenda aos interesses e necessidades dos sujeitos que nela convivem (conformeproposto pelo Currículo em Movimento).

II. Consolidar-se comoespaço-tempo de reflexões para redimensionar as práticas pedagógicas, com um trabalho colaborativo

III. Incentivar aFormação Continuada

METAS

- Garantir a qualidade do processo educativona educaçãoinfantil
- Promover o trabalho coletivo e a reflexão sobre aspráticas pedagógicas.

AÇÕES

- Construção de cronogramadas atividades a serem desenvolvidas nos dias de coordenação coletiva e de planejamento: estudos , oficinas pedagógicas locaise palestras (com parcerias), conselho de classe, adequação curricular, troca de experiências, etc;
- Participação em reuniões eeventos com pais/responsáveis e comunidade escolar, no intuito de estreitar as
- relações, favorecendo o envolvimento de todos parao desenvolvimento pedagógico;
- Suporte nos eventos e passeios;

- Orientar os professores efetivos que se apresentamna U.E, professores de contrato temporário, monitores e ESV sobre as ações pedagógicas, visando o crescimento e autonomia profissional;
- Apoio na organização de materias pedagógicos, pesquisas, planejamento e produção de atividades dos professores, priorizando a ludicidade;
- Articulação ente corpo docente, equipe gestora ecoordenação regional de ensino. Assegurar o fluxo de informações e repasse das ações pedagógicas promovidas.
- Encadear ações adequadasaos momentos de acolhida,inserção e transição favorecendo um ambiente
- físico e social onde ascrianças se sintam acolhidas e seguras no processo de aprendizagem.
- Planejar ações pedagógicas vinculadas aos objetivos do Currículo em Movimento, considerando suas linguagens, os Eixos integradores e transversais,valorizando a diversidade ea inclusão.
- Articulação da comunidadeescolar para elaboração, acompanhamento e avaliação da PPP e projetos da U.E;
- Acompanhamento dos RDIC, propondo soluções ealternativas;
- Partilha de experiências entre docentes, escolas eCRE's
- Participação em atividadesque promovam a reflexão do trabalho docente e sobresua clientela atendida
- (Conselho de classe, avaliação institucional,diagnóstico,etc.).
- Promoção de rodas de conversa que auxiliem os docentes na reflexão sobre o trabalho pedagógico e inclusão da temática
- Propositiva mensal nas coordenações coletivas;
- Incentivar a participaçãonas ações de FormaçãoContinuada, promovidaspela SEEDF e outras Instituições;
- Fomento à troca de experiências entre professores e de suaspráticas pedagógicas,
- valorizando as suas habilidades acadêmicas.

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

- Discussões, registros e observações realizadas nasreuniões coletivas e Conselho de Classe.

RESPONSÁVEIS:

- Equipe Gestora e Coordenadora pedagógica

PARCERIAS:

- SOE
- Equipe pedagógicaEAPE
- Oficina pedagógicada CRE
- Parcerias para palestras na UE.

CRONOGRAMA : No decorrer do ano letivo.

11.5 DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (SOE)

OBJETIVOS

I. Organizar esistematizar o trabalho a ser realizado juntoà comunidade escolar.

II. Conhecer a clientela e identificar a demanda ESCOLAR a seracompanhada pelo SOE

III. Contribuir com a articulação da Comunidade escolar, na elaboração e implementação do Projeto Pedagógico e da AvaliaçãoInstitucional.

IV. Integrar ações do SOE às do professor,como colaboração no processo de aprendizagem eno desenvolvimento das crianças.

V. Contribuir para o desenvolvimento integral da criança, ampliando suaspossibilidades de interagir no meio escolar e social, na construção da sua autonomia,criticidade e participação.

VI. Participar do processo de integração entrefamília, UNIDADE ESCOLAR e comunidade,realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

VII. Integrar o trabalho da Orientação Educacional com vistas a articular parcerias com a rede de apoio junto a instituições governamentais e não governamentais que favoreçam oalcance dos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar.

METAS

I. Análise da realidade Intervenção e acompanhamento Apoio Pedagógico Individual

II. Ações educativas individuais e coletivas Integração família- Escola

III. Ação pedagógica individualizada Rede de proteção social e rede interna

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
ACOLHIMENTO	X	X		Conhecer a escola e organizar o trabalho do SOE de acordo com a proposta pedagógica da escola, de formalúdica e dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).	Ações Institucionais	MARÇO
				Participar das reuniões com a gestão, coordenação e professores para traças estratégias de acolhimento asfamílias.	Ações Institucionais	MARÇO A DEZEMBRO
				Realizar atendimentos individuais das famílias através deligações telefônicas e/ou presenciais para dar suporte às necessidades das mesmas.	Ações junto à Família	MARÇO A DEZEMBRO
				Elaborar e colocar em prática o projeto sobre o cuidado com o patrimônio escolar.	Ações junto aos docentes e às crianças.	MARÇO A JULHO
				Participar das coordenações coletivas às quartas-feiras, para estudo sobre textos da Educação Infantil.	Ações junto a direção, coordenação e docentes.	MARÇO A DEZEMBRO

				Preencher as fichas individuais de atendimento para cada estudante, com as especificidades e os encaminhamentos registrando todos os ocorridos.	Ações SOE	MARÇO A DEZEMBRO
				Fazer observações e encaminhamentos das crianças que necessitam de atendimento na rede.	Ações em Rede, Institucionais e Junto à Família	MARÇO A DEZEMBRO
AUTONOMIA	X	X		Observar, acompanhar, assessorar, orientar o movimento das crianças na busca daautonomia.	Ações com as crianças	MARÇO A DEZEMBRO
				Orientar as famílias, com textos, ligações, vídeos e conversas sobre a necessidade e importância do acompanhamento dos pais em atividades.	Ações junto a família	MARÇO A DEZEMBRO

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Através da observação durante a execução dos projetos.
- Planilha de acompanhamento, relatórios e devolutivas dos pais e professores.

12. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

O Jardim de Infância 302 Norte desenvolve seu trabalho pedagógico por meio de projetos específicos que permeiam programas e projetos de políticas públicas, tais quais o Projeto X Plenarinha: criança arteira: faço arte, faço parte; Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir; O Brincar como direito dos bebês e das crianças; Educação Patrimonial e Cultura de Paz na Escola, bem como projetos próprios da Unidade Escolar, conforme segue:

- **Projeto Circo** - está relacionado aos Projetos: X Plenarinha: criança arteira: faço arte, faço parte e O Brincar como direito dos bebês e das crianças.
- **Projeto Fazendo Arte**: está relacionado ao Projeto X Plenarinha: criança arteira: faço arte, faço parte.
- **Projeto Aprendendo a fazer escolhas saudáveis**: está relacionado ao Projeto Alimentação na Educação Infantil: mais que cuidar, educar, brincar e interagir.
- **Projeto Escola Bem Cuidada, Escola Educada:** está relacionado ao Projeto de Educação Patrimonial da SEEDF.
- **Projeto Amigos do Coração**: relacionado ao Projeto Cultura de Paz na Escola.

Os projetos supracitados encontram-se descritos no tópico nº 13 desse PPP.

13. PROJETOS ESPECÍFICOS

13.1 CIRCO

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento da linguagem corporal, oral, matemática, artística e escrita, propiciando o conhecimento da arte circense, suas peculiaridades e influências na vida de cada um.

Objetivos específicos

1. Conhecer o universo circense;
2. Desenvolver o gosto pela arte circense;
3. Valorizar os profissionais do circo;
4. Estimular a criatividade, imaginação, socialização e interação;
5. Trabalhar as formas geométricas presentesno ambiente do circo.
6. Realizar passeio ao Circo
7. Realizar espetáculo do Circo na escola e truques de mágicas com as crianças

Metas

1. Possibilitar que cerca de 90% das crianças conheçamum espetáculo de circo.
2. Garantir a participação de todas as turmas a montagem do espetáculo na escola.
3. Criar diversas fantasias relacionadas às pessoas que fazem parte do circo
4. Desenvolver atividades psicomotoras(malabarismo, equilibrismo,mímica, etc.)

Ações

5. Conversa formal sobre ahistória do Circo.
6. Conversa informal sobre oCirco.
7. Leitura de Livros relacionados ao tema,
8. Exibição de filmes, desenhos e vídeos sobre ocirco, personagens e atrações.

9. Atividades diversificadasem sala com as características de cada personagem.
10. Circuito de psicomotricidade voltado para as atividades e atrações do circo. (equilibristas,
11. malabaristas, trapezistas, bailarinas, palhaços e etc)
12. Confecção de fantasias, perucas, pinturas de rosto.
13. Realização de pesquisa sobre circo (palhaços brasileiros)
14. Leitura de textos pesquisados sobre curiosidades do Circo.
15. Seleção de obras artísticas relacionadasaos personagens circenses.
16. Atividades em sala que utilizem diversas formasgeométricas e os personagens circenses.
17. Dramatização dos personagens;
18. Socialização entre as turmas
19. Realização de atividades de recorte, colagem e pinturas relacionadas ao tema.
20. Criação de espetáculo do Circo na escola, em que cada turma fique responsável por uma apresentação.
21. Apresentações, músicase brincadeiras.
22. Interação da criança e ouniverso do circo.
23. Realização de truques demágicas.
24. Fazer releitura de obras relacionadas ao circo (“Opalhaço voador”, de “Gustavo Rosa.” O
25. palhaço de Romero Brito,etc.).

Acompanhamento e Avaliação das ações

1. A avaliação será feita de forma processual, por meiode registros, atividades realizadas em sala, fotografias e apresentação do espetáculo de circo na escola.

Responsáveis

Direção, coordenadorese professores.

Cronograma : Durante o mês de março

13.2 FAZENDO ARTE

Objetivo Geral: Promover o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e artística, propiciando o conhecimento da biografia e obras de um determinado artista plástico pelas crianças da Educação Infantil.

Objetivos específicos

1. Definir o artista queserá estudado.
2. Apresentar às crianças um determinado artistaplásticos, para que possam conhecer a biografia, obras e técnicas de diversos artistas;
3. Desenvolver atividades que possibilitem a releitura de obrasdiversas;

Metas

1. Garantir 90% da participação dos profissionais da escola na escolha do artista.
2. Permitir que 80% das crianças tenham algum conhecimento sobre o artista trabalhado.
3. Possibilitar a realização de 90% dos trabalhos realizados nasala de aula.
4. 90% dos trabalhos realizados para divulgação a toda comunidade escolar.

Ações

1. Realização decoordenaçõespedagógicas e planejamento coletivo.
2. Estudo e pesquisaobre o artista e suas obras.
3. Elaboração de materiais, cartazes, fichas com imagens.
4. Leitura da biografia.
5. Seleção de uma oumais obras para a releitura pelas crianças.
6. Organização e seleção dos trabalhosrealizados sobre a obra e o artista e exposição para todaa comunidade escolar.
7. Exibir vídeos sobrea vida, obras do artista.
8. Promover a exposição dos trabalhos realizados pelas crianças dos artistas escolhid.;
9. Realização de diversos tipos de atividades em sala de aula sobre o artista escolhido.
10. Preparação e organização de umespaço temático naescola para a exposição dos

trabalhos.

11. Apresentação vídeos, curiosidades, exposição de gravuras das obrase leitura da biografia.

Acompanhamento e Avaliação das ações

1. A avaliação será feita de forma processual, por meiodo registro das ações realizadas ao longo da execução do projeto.
2. Pela participação das crianças nas atividades.

Responsáveis

Direção, coordenadorese professores.

Cronograma

Durante o mês de agosto

13.3 Aprendendo a fazer escolhas saudáveis

Objetivo Geral: Proporcionar às crianças alimentos saudáveis e estimular a aceitação da merenda escolar.

Objetivos específicos

1. Ensinar às crianças a importância do uso consciente da água.
2. Conscientizar quantoà preservação do patrimônio público.
3. Oferecer à criança a oportunidade de se servir e escolher o que quer comer.
4. Trabalhar a autonomia ao se servir.
5. Ensinar à criança o respeito pelo meio ambiente.

Metas

1. Garantir 100% da participação das crianças.
2. Permitir a socialização, por meiodo horário do lanche.
3. Possibilitar que cada criança tenha condições de fazer suas próprias escolhas para sua

alimentação saudável, buscando cada vez mais que tenham autonomia.

4. Incentivar 90% que cada um experimente todos os tipos de alimentos.
5. Evitar 90% dos dos desperdícios.
6. Possibilitar que 100% das crianças tenham consciência da quantidade de alimentos consumidos por refeição.
7. Aprender a utilizar os talheres e utensílios próprios para sua idade.

Ações

1. Estimular as crianças e as famílias a adquirirem hábitos de alimentação saudáveis, por meio da oferta diversificada de alimentos às crianças.
2. Controle sistemático do estoque e datas de entrega da merenda escolar por parte da SEEDF.
3. Elaboração de cardápios "especiais" para os dias de quarta- feira, com alimentos variados incluindo verduras, legumes e frutas. Sempre respeitando os cardápios enviados pela GIAE (Gerência de Infraestrutura e Apoio Educacional).

4. Compra de ingredientes para enriquecimento do lanche com recursos provenientes das contribuições dos pais à APM.
5. Utilização dos seguintes recursos materiais: pratos de vidro, cubas de inox, conchas, garfos, colheres, jarras de inox para suco e bandejas recebidos pela escola no ano de 2018.

Acompanhamento e Avaliação das ações

Semanalmente, acompanhamos o desenvolvimento do projeto através da observação da criança na hora da merenda.

Todos os segmentos da escola perceberam mudanças relevantes na alimentação das crianças.

Elas estão se familiarizando com a ação de se servir, fazendo com mais segurança e experimentando mais os alimentos.

As famílias também relatam a melhora na aceitação dos alimentos em casa. Os professores dizem que as crianças ficaram mais motivadas na hora da merenda, além de adquirirem mais segurança no ato de servir. Foi observado também que a ação melhora a integração das crianças.

A principal dificuldade encontrada até o momento vem do preparo da merenda,por ter mais alimentos a se preparar e a escola possuir só uma merendeira. Além disso, o ***self service*** é uma atividade mais demorada que exige mais tempo para acriança se alimentar o que acaba atrasando a higienização da louça usada. Outra questão observada em relação ao uso dos novos utensílios, diz respeito ao tamanho da colher que não é apropriada para a idade de nossas crianças.

Responsáveis

Direção, Merendeira, Coordenação eprofessores.

Cronograma

Quartas-feiras durante todo o ano letivo

13.4 PATRIMÔNIO - ESCOLA EDUCADA, ESCOLA BEM CUIDADA

Objetivo Geral: Incentivar as crianças e comunidade a preservar o patrimônio público escolar, conscientizando-os acerca dos benefícios que terão com esta atitude.

Objetivos específicos

1. Trabalhar o significado da palavrapatrimônio;
2. Mostrar que a escolapertence a todos;
3. Mostrar para as crianças o patrimônio que existe na escola, nasala, no parque e todas as dependências;
4. Trabalhar a importância do cuidadocom os materiais da escola;
5. Incentivar a conservação da escola;
6. Criar o senso de cuidado, limpeza e organização da escola;
7. Propor reflexões sobre a importância da criança no cuidado da escola

Metas

1. promoção de ações ecampanhas que conscientizem, informem, eduquem eformem as crianças em cidadãos comprometidos com omeio em que vivem.

Ações

1. Atividades para a criança entender o significado de patrimônio;
2. Refletir sobre a importância de cuidar e conservar o patrimônio;
3. Utilizar recursos da APM para aquisição de novos brinquedos para sala de aula e parquinho de areia;
4. Conscientizar ascrianças dos cuidados e preservação dosbens adquiridos para a Escola;
5. Promover passeio pela quadra da 302Norte e realizar observação dos patrimônios.
6. Conhecer a históriada quadra e da escola.
7. Construção e participação dejogos
8. Assistir vídeos sobre a temática.

Responsáveis

Orientadora Educacional, coordenadora e professores.

Cronograma

Durante o primeiro semestre do ano letivo.

13.5 AMIGOS DO CORAÇÃO

Objetivo Geral:

Proporcionar momentos de integração, conhecimento de si e dos outros utilizando diversos instrumentos e áreas cognitivas.

Objetivos Específicos:

1. Abordar o sentimento da amizade e outros sentimentos (alegria, tristeza, raiva...);
2. Compreender quais atitudes podemos tomar diante de conflitos;
3. Aprender sobre formas de ajudar um amigo;
4. Conhecer e respeitar as diferenças, percebendo que é positivo termos diferentes maneiras de ser e pensar; Habilidades desenvolvidas com a atividade proposta:
5. Conhecimento de alguns sentimentos próprios e dos outros, melhorando a autoestima e reconhecimento de cada um no grupo;

6. Conscientização a respeito da diversidade de características, ideias, preferências entre as pessoas para desenvolver o respeito entre todos;
7. Diálogo e compreensão a respeito das situações ocorridas entre os colegas para a melhoria das relações e convivência de todos;
8. Desenvolvimento dos laços afetivos e da amizade entre todos;

Ações

1. Rodas de conversa;
2. Leitura de histórias relativas ao tema;
3. Desenho coletivo sobre o que é amizade (em grupos pequenos);
4. Apresentação da música "É tão lindo" do Balão Mágico, conversa informal /registro por meio de pintura sobre o que entenderam da música;
5. Brincadeira dos sentimentos - falar o sentimento em cada situação falada pela orientadora
6. Cartaz de recortes - o que é amizade (Relacionar as cores para demonstrar sentimentos);
7. Exploração de obras de arte e desenho com giz pastel;
8. Recorte e colagem das diferenças;

9. Vídeo sobre amizade: "Parcialmente nublado" (Pixar);
10. Confecção de desenhos para presentear os amigos;
11. Apresentação de imagens que oportunizem a reflexão das crianças sobre atitudes erradas e atitudes corretas que devemos ter com os colegas.

Metas

1. Levar a criança a refletir suas atitudes perante situações que podem levar a uma desavença entre os seus pares.
2. Desenvolver a empatia pelo outro;
3. Respeitar a diversidade;
4. Aprender a falar dos sentimentos.

Responsáveis

Orientadora Educacional, coordenador e professores.

Cronograma

Período de desenvolvimento da atividade: agosto e setembro.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do PPP têm por finalidade a consolidação de uma educação de qualidade, a melhoria dos mecanismos de gestão da qualidade e a formulação de inovações que possibilitem a melhoria do conjunto das práticas em uma Instituição educacional (Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva, DOCUMENTO BASE).

Segundo Carlos Mota (2011), a avaliação cada vez mais se torna alvo de reflexões, críticas e experimentação. “Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível”; (LUCKESI, 2005, p. 35).

Considerando-se que a própria construção do PPP é uma ação coletiva, realizada pelos sujeitos envolvidos com o processo educativo da Instituição, o acompanhamento e a avaliação precisam ser desenvolvidos também de forma coletiva, participativa e permanente, caracterizando-se, assim, como um trabalho contínuo e processual, envolvendo todas as esferas e as categorias institucionais. Portanto, a avaliação do PPP, compreendida como um processo necessário para a dinâmica institucional necessita acontecer de forma permanente e sistemática, caracterizando-se como um diagnóstico que percebe, orienta e reorienta o trabalho a ser realizado no desenvolvimento das políticas, diretrizes e ações definidas. (Projeto Político-Pedagógico do IFRN: uma construção coletiva, DOCUMENTO BASE) Pensar e discutir o Projeto Político-Pedagógico elaborado e executado coletivamente é fundamental para o processo de avaliação do todo. É importante que todos os segmentos da escola tenham consciência das atividades e projetos planejados para que a avaliação seja sistemática, processual e contínua.

É preciso um olhar mais reflexivo para construir coletivamente uma cultura avaliativa, ponderando a atuação de professores e demais profissionais da educação que trabalham na escola. Todos devem ser avaliados e todos devem avaliar. É ter como foco não apenas o estudante, mas também o professor e a escola, integrando a avaliação da aprendizagem à avaliação da instituição educacional como um todo, possibilitando um momento de conhecimento e compreensão dos fatores associados ao êxito ou fracasso dos programas, projetos, planos, currículos (BELLONI; MAGALHÃES; SOUZA, 2003).

Ao avaliar a proposta política pedagógica da escola é preciso levar em consideração que todos os envolvidos avaliam e serão avaliados. Dessa forma, a avaliação e acompanhamento do PPP se darão da seguinte forma, conforme apresentado no quadro abaixo:

Procedimentos	Periodicidade	Forma de Registro
1. Questionários aplicados na comunidade escolar. 2. Relatórios de auto-avaliação com os profissionais envolvidos. 3. Registros de avaliação das ações realizadas. 4. Resultados das aplicações dos questionários. 5. Reuniões.	• Início do ano Letivo • Final do 1° Semestre • Final do 2º Semestre • Coordenaçõe sColetivas • Conselho de Classe(Reunião comprofessores, coordenação pedagógicae equipe gestora).	• Formulários e fichas • Atas • Fotografias • Cartazes • Gráficos • Relatórios • Relatos frequentes pelos grupos de Whatsapp.

O Jardim de Infância 302 Norte, visando a uma constante atualização do Projeto Político-Pedagógico, de forma a atender as necessidades educativas das crianças, adotará, periodicamente, momentos para avaliar o projeto sistematicamente, onde o coletivo da escola se reunirá para identificar os pontos de entrave, propor mudanças e discutir aquelas que deverão ser incluídas no mesmo. Os resultados serão registrados em formulário próprio, sendo apresentados ao grupo os itens acrescentados, mudados ou suprimidos.

REFERÊNCIAS

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (orgs.). *Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil?* Em defesa do ato de ensinar. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. Ensinando ciências na educação infantil. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre:Artmed, 2006.

_____. Práticas cotidianas na educação infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 01/10/2018.

BONDIOLI, A. *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada.* Campinas: Autores associados, 2004.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil. Brasília: Presidênciada República, Casa Civil, 1988.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 dedezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Convenção sobre os direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julhode 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos daPessoa com Deficiência, 2011.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. Plano Nacional de Educação (2014-2024). Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. MEC/SECADI/DPEE. SEB/DICEI. Nota Técnica Conjunta n. 2, de 04 de agosto de 2015. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília: 2015.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.CHAIM,

M.M. Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749â“1811). Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. Guia da X Plenarinha da Educação Infantil: “Criança Arteira: faço arte, faço parte”. SEEDF 2022.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança: Abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009._____. Enfrentando o problema dos estágios no desenvolvimento mental das crianças. Educar em Revista, Curitiba, n. 43, p. 149-172, jan./mar. 2012.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. Cadernos CEDES. Campinas, v. 24, n. 62, p.64-81, 2004.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais. Belo Horizonte: UFMG,2010.

LEONTIEV, ALEXIS N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ãcone, 2014, p. 119-142.

MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, P. L. M. Eu fico com a pureza da resposta das crianças: A atividade musical na infância. Curitiba: Editora CRV, 2014.
NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. Na vida dez, na escola zero. 16. ed. SãoPaulo: Cortez, 1988.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA, D. N. H. Imaginação, criança e escola. São Paulo: Summus, 2012.VIGOTSKI, L. S. Psicologia Pedagógica. São Paulo: ARTMED, 2003.

_____. (VYGOTSKY). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais. COOPE/UFRJ, junho/2008.